

Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas de ensino de professores da pós-graduação

Tecnologías de la información y la comunicación en las prácticas de enseñanza de docentes de posgrados

Fabrizio Oliveira da Silva
Yarelis Karina Araque Vergara
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
Feira de Santana-Bahia-Brasil

Resumo

O artigo discute o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas educativas de docentes que atuam na pós-graduação. No presente trabalho se analisaram narrativas com objetivo de entender a relação que os professores têm com as práticas de TIC no contexto contemporâneo do ensino em cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do estado da Bahia. Foram realizadas entrevistas narrativas com dois docentes, que integram diferentes programas de pós-graduação. O estudo desenvolve-se a partir do dispositivo entrevistas narrativas, por oferecer a oportunidade de conhecer as experiências com as TIC de cada sujeito participante da pesquisa. Os resultados apontam que os professores têm dificuldade para a inclusão das TIC no contexto universitário nessas pós-graduações, embora reconheçam a importância das tecnologias no ensino.

Palavras-chave: TIC; Pós-graduação; Prática de ensino

Resumen

El artículo analiza el uso de las tecnologías de la información y la comunicación en las prácticas educativas de los docentes que trabajan en la escuela de posgrado. En este trabajo, se analizaron las narrativas para comprender la relación que los docentes tienen con las prácticas de las TIC en el contexto contemporáneo de la enseñanza en cursos de posgrado estrictos en una universidad pública del estado de Bahía. Se realizaron entrevistas narrativas con dos profesores, que forman parte de diferentes programas de posgrado. El estudio se desarrolla a partir de las entrevistas narrativas del dispositivo, ya que ofrece la oportunidad de conocer las experiencias con las TIC de cada sujeto que participa en la investigación. Los resultados muestran que los docentes tienen dificultades para incluir las TIC en el contexto universitario en estos cursos de posgrado, aunque reconocen la importancia de las tecnologías en la enseñanza.

Palabras-clave: Educación universitaria. TIC Estudios de posgrado. Práctica docente.

Introdução

Na atualidade, há tendência de se apoiar os processos de ensino e aprendizagem em ambientes enriquecidos com as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, não só porque representam uma tendência em constante crescimento no campo educacional, mas também pelas virtudes que as tecnologias atuais podem oferecer ao processo de formação. No entanto, o ensino com ambientes enriquecidos em TIC pressupõe uma mudança significativa nas práticas de ensino e na relação que os professores têm com as tecnologias, sobretudo em se analisando as contribuições desta para o ensino universitário. Em todos os níveis de ensino e, especialmente, a nível universitário, os professores têm uma grande responsabilidade, porque o compromisso de formar, orientar e desenvolver saberes profissionais lhes é inerente.

A implementação de ambientes de aprendizado enriquecidos com as TIC exige dos professores e alunos, entre outras coisas, competências na gestão operacional de tais tecnologias, bem como na propensão didática de como ensinar com apoio de tais tecnologias. Competências que, na maioria dos casos, são um verdadeiro desafio para o professor e para os estudantes. Muitos são os professores que ainda insistem em ensinar da mesma forma como eles aprenderam, apesar das mudanças tecnológicas vivenciadas na contemporaneidade, sobretudo pela necessidade de potencializar tempo e diminuir distâncias. Não é tão raro encontrarmos cursos com salas de aula caracterizadas inteiramente por aulas expositivas, em que o papel do estudante é de passividade, reduzindo-se a possibilidade de centrar toda a aprendizagem na única fonte de conhecimento, que acaba sendo a voz do professor.

Autores como Almenara (2005); Ricoy e Couto (2014) concordam que, com as TIC, o professor não é mais a única fonte de conhecimento, devido à facilidade de acesso à informação, e à disponibilidade de dispositivos tecnológicos que facilitam o acesso à informação. Mas tudo isso não deixa de lado a importância que têm os professores nesse processo de formação dos estudantes, mais ainda, se falamos no contexto do ensino universitário, sobretudo no âmbito de cursos de pós-graduação. É na universidade que se pretende ampliar, e organizar os conhecimentos, principalmente os tecnológicos, e ninguém melhor que a figura do professor para potencializar tal aprendizado.

O presente trabalho busca, no contexto da docência universitária, entender a relação que os professores têm com as práticas de TIC no contexto contemporâneo do ensino em cursos de pós-graduação *Stricto sensu* de uma universidade pública do estado da Bahia, com base nas representações que professores constroem, mediante ações relacionais e interpessoais no contexto do ensino universitário. A partir de experiências como pesquisadores e através de narrativas e conversas com professores durante os processos de formação que esses produzem no exercício da profissão docente, percebemos que no desenvolvimento das aulas na pós-graduação as TIC são, ainda, pouco utilizadas para apoiar e desenvolver aprendizagens, limitando-se, em alguns aspectos ao mero uso do computador para fazer apresentações ou procurar informações na internet. É justamente nesse contexto, que nasce nosso interesse em discutir o papel das TIC no ensino universitário, com enfoque no que os sujeitos colaboradores do estudo analisam e compreendem sobre tal temática.

Para ser professor, é preciso ter conhecimento de conteúdos específicos do componente curricular que ministra, mas não só isso é necessário. É preciso que o docente na universidade, tenha, sobremaneira, a condição de desenvolver estratégias metodológicas de ensino que considerem as ferramentas necessárias e disponíveis no âmbito das tecnologias. Nesse contexto, a ideia que é defendida por Pozo e Echeverría (2009), é a de que a docência deve ser efetivada de modo a permitir que os alunos entendam o mundo a partir de diferentes linguagens, aprendendo a viver com os outros e a serem produtivos, sobretudo em relação ao que estudam.

Em geral, pode-se dizer que a docência é a atividade de uma pessoa dedicada ao ensino, e é preciso estar bem preparado para realizar esse trabalho em um contexto de constante transformação. Silveira (2019) destaca que ao longo dos anos, a educação brasileira passou por várias mudanças em todos os níveis de ensino, e que as TIC utilizadas no Ensino Superior estão dando novo significado à docência universitária. As tecnologias se presentificam na docência não só como uma necessidade de intermediação ou de produção de estratégias de ensino, mas de modos próprios de produção de conhecimento que os estudantes precisam desenvolver para tornarem-se habilidosos na construção do conhecimento. Portanto, mudanças não são dadas apenas aos professores na forma como

Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas de ensino de professores da pós-graduação pensam, mas também aos alunos na maneira como se expressam, aprendem e produzem conhecimentos na universidade.

Os professores universitários têm a possibilidade de se motivar a usar as TIC em seus trabalhos acadêmicos, de pesquisa e de extensão, porque a maioria das instituições universitárias têm equipamentos disponíveis. Mas também, é preciso conceber seu raio de ação, para além da sala de aula e os espaços planejados para a aprendizagem, assim como projetar sua ação para a comunidade.

As TIC não devem ser definidas apenas como ferramentas ou artefatos através dos quais executamos diferentes tarefas ou ações, como por exemplo, busca de informações, redação de texto, armazenamento de dados, mas também como espaço de comunicação e interação com outros indivíduos e grupos sociais de diferentes culturas. Desse ponto de vista, as TIC são um dos principais cenários da socialização de um sujeito do século XXI e exigem que os cidadãos se formem permanentemente ao longo da vida, porque a cultura digital está constantemente transformando seu conteúdo e suas formas (AREA e GUARRO, 2012).

A questão principal que norteou a presente pesquisa centrou-se na perspectiva de entendermos como se dá a relação de professores de pós-graduação com o uso das TIC na docência que exercem. Assim, o ponto de partida emergiu da seguinte questão: Como se dá a relação dos professores com as práticas de TIC no contexto contemporâneo do ensino nas pós-graduações? A partir desse questionamento, nos mobilizamos a querer saber como os professores estão ensinando com as TIC no âmbito da pós-graduação; em compreender, ainda, qual é o papel das TIC no processo de ensino; e, principalmente, conhecer quais são as percepções dos professores sobre as práticas de ensino mediadas por TIC e quais são as motivações que orientam suas práticas.

Com uma ancoragem na pesquisa qualitativa, em que os sentidos do narrado e do vivido são significados pelos próprios sujeitos participantes, o estudo se desenvolveu a partir de narrativas que professores universitários. Nesse sentido, optou-se pelo método (auto)biográfico, considerando as narrativas de si na pós-graduação, no que tange aos processos relacionais com o uso das TIC. Buscou-se, ainda, realizar uma análise das narrativas, conforme preconiza Ricouer (1996), baseada no modelo interpretativo-compreensivo. Na sessão seguinte, explicitamos com maior detalhe como se deram os procedimentos metodológicos.

Percurso metodológico

Um dos aspectos relevantes nas pesquisas é que as pessoas participantes se sintam valoradas, escutadas e respeitadas, e quando alguém narra ou conta uma história, deixa emergir de si seus pensamentos e vivências mais significativas, e o mesmo acontece com as pessoas que escutam (pesquisador), quando mostram respeito pelas falas, nesse caso, os envolvidos na pesquisa se fazem sentir importantes.

Para delinear o percurso metodológico da pesquisa, escolhemos o caminho qualitativo, pois acreditamos que os sentidos das experiências e vivências, surgem do próprio sujeito, quando narra e quando significa o narrado, o vivido, logo, no contexto do estudo, a prática educativa que desenvolvem com as TIC no âmbito da pós-graduação. Assim, buscando sempre as singularidades das informações, riqueza interpretativa, e, sobretudo contextualizando o meio ambiente e do entorno da pesquisa, a narrativa emerge como possibilidade do próprio sujeito que narra produzir sentidos sobre suas práticas e evidenciar modos próprios de entender a docência.

O desenho desta pesquisa é demarcado no contexto da produção de narrativas, pois oferece a oportunidade de representar as identidades pessoais que nos ajudam a organizar e entender como as experiências vão constituindo um campo fértil de entendimento da docência e de como ela vai sendo tecida por quem a desenvolve. Escolhemos, assim, tal abordagem porque a partir das narrativas, as histórias podem ser contadas e dar sentido à vida, além de causar mudanças na maneira de como nos vemos e como vemos os outros. Quando escrevemos narrativamente, damos a oportunidade de reler, pensar, analisar e agir sobre essa narrativa, o que nos permite refletir sobre um ou vários pontos, gerando compreensões singulares sobre o que produzimos pelo ato de narrar.

Quando narramos, somos capazes de recorrer e eleger termos de conotações singulares a fim de construir uma história que, para quem narra, tem todo um lugar especial, em se considerando o contexto do narrado e do vivido. Narrar nos permite revelar nossa maneira de pensar, de atribuir valores aos sentidos que nós mesmos produzimos. É por isso que cada narrativa é única para cada sujeito, porque ninguém vai contar uma história melhor do que o sujeito que viveu essa experiência. É o que afirma Silva (2017) ao mencionar que a narrativa é, portanto, o elemento de apropriação do sujeito para que, na primeira pessoa,

Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas de ensino de professores da pós-graduação possa revelar os sentimentos de sua formação e de sua atuação profissional, em se tratando de professores.

Por sua vez Cardona *et al* (2015) e Souza, (2014) assinalam que narrar implica colocar o que foi vivido em palavras, como ideias e emoções, logo dar um novo significado às experiências. A própria história se torna significativa ao recriar uma série de eventos que, em vez de responder a uma ordem cronológica e objetiva, responde a uma estrutura lógica e subjetiva, que explica a configuração particular e complexa diante de si, para os fatos que vivemos. Sendo assim, podemos dizer que o movimento que permite as narrativas leva a pensar e repensar a maneira como estamos ensinando, verificar se o processo está ocorrendo como deveria e, além disso, se estamos estimulando um aprendizado verdadeiramente significativo.

Por estas razões, é que a partir da abordagem narrativa, focamos na compreensão da relação dos professores com as práticas de TIC em relação ao contexto de ensino contemporâneo, que demanda uma compreensão sobre o uso de tecnologias para além da ideia de produzir ferramentas para potencializar o ensino. Trata-se de compreender o papel das TIC na produção de práticas e saberes que se produzem para além da formação. A fim de lograr êxito na produção da pesquisa, realizamos, inicialmente o convite a seis professores de diferentes pós-graduações, dos quais, analisamos nesse artigo a narrativa de dois, tendo em vista a necessidade de explorar mais as informações e atender ao limite das discussões que nesse trabalho podemos fazer. O recorte se deu, ainda, em função de que os dois colaboradores evidenciaram a relação com as TIC a partir de suas histórias de vida, formação e de atuação profissional.

Vale ressaltar que os colaboradores foram selecionados considerando os seguintes critérios de inclusão: professores que atuam nos programas de pós-graduação e que utilizem as tecnologias para o desenvolvimento de seus conteúdos. Isso pela necessidade de, neste texto, buscarmos dá visibilidade ao entendimento sobre como os professores estão desenvolvendo suas práticas de ensino relacionadas com as TIC na universidade, sobretudo no âmbito dos cursos de pós-graduação de natureza *stricto sensu*.

Com as entrevistas narrativas, pode-se contar uma história e, dessa maneira, dar sentido à vida e às experiências que produzimos ao longo de nossa atuação profissional, motivo pelo qual nos interessamos por este dispositivo. Trata-se de um dispositivo que foca no biográfico, no modo como o próprio sujeito constrói narrativamente suas experiências

de vida e atuação profissional, evidenciando como compreende e lida com as práticas que desenvolvem na docência universitária. O foco nas ações com as TIC emerge como elementos fundantes para entendermos, ainda que por percepções, os modos próprios que cada sujeito lida com a tecnologia e como a concebe no ensino na pós-graduação. No campo da educação, esse tipo de estudo possibilita que estejamos valorando o protagonismo do próprio professor, sujeito agente nos processos de ensinagem que desenvolve.

As narrativas foram desenvolvidas individualmente, gravadas em áudio, com duração de em média 40 minutos cada. Durante o momento da entrevista os pesquisadores utilizaram o diário de campo, no qual foram registrando situações como euforia, alegria, preocupação, ênfase que cada participante expressava ao narrar. A etapa seguinte seguiu-se com transcrição e apresentação das mesmas aos colaboradores para validação. Considerando o paradigma compreensivo e interpretativo de Ricouer (1996) foi feito o processo de categorização das narrativas, observando as regularidades e a produção de sentido que emerge de cada narrativa. Essa categorização foi desenvolvida considerando as temáticas da TIC no âmbito da pós-graduação, sobretudo na relação que os professores estabelecem consigo mesmo e com as próprias TIC. Tal paradigma analítico faz aflorar os sentidos que o próprio narrador imprime ao tecer sua narrativa e a gerar para si próprio, bem como para os leitores, compreensões sobre o vivido.

Revelando identidades profissionais: a narrativa de si

As entrevistas narrativas foram desenvolvidas em um lugar que os mesmos professores selecionaram, com a finalidade de que eles se sentissem confortáveis (um local tranquilo sem a presença de terceiros) e além de não coincidir com as atividades que os sujeitos desenvolvem na universidade.

Neste caso, as duas entrevistas foram desenvolvidas na própria universidade. A entrevista de o “Confianteⁱ”, o primeiro entrevistado, é professor de genética e melhoramento, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Genética formado na faculdade de Agronomia em Minas Gerais pela Universidade Federal Viçosa com mestrado e doutorado na área de genética. O docente realizou estágio pós-doutoral na área de genética e melhoramento. Como ele mesmo assinala em sua narrativa, ao dizer de si:

Sou de Minas Gerais, fui para Viçosa para fazer a faculdade também em Minas Gerais na Universidade Federal Viçosa, isso em 2006 e eu fiquei até 2018 em Viçosa, fiz graduação mestrado e doutorado na área em agronomia, mas o

mestrado e doutorado na área de genética e fiz também um ano e meio de pós doutorado na área de genética e melhoramento (Confiante, extrato da narrativa, 2019).

Em sua narrativa o professor inicia falando da sua própria vida e da formação profissional, como elemento que dá sentido a toda e qualquer prática que ela venha a abordar no campo da docência universitária. É a história de vida que primeiro emerge para dar sentido ao vivido no campo profissional, motivo pelo qual, acreditamos que o sujeito ao convidado a falar de sua prática com a tecnologia na universidade, inicia falando de si, refletindo sobre sua origem e formação. Em sua narrativa, o nome que ele mesmo elegeu, para ser aqui denominado, tem a ver com o modo como se sentiu à vontade para narrar e relatar o que achou ao ser convidado a narrar sobre suas experiências com as TIC na docência universitária.

A segunda entrevista foi marcada também pela iniciativa da participante em ressaltar sua identidade profissional e formativa, mostrando, como assevera Silva (2017) que a história de vida não se segrega da história de formação e de atuação profissional. A vida de um professor, em muitos aspectos, é demarcada pela sua identidade pessoal, e sobretudo a profissional, que leva em consideração os percursos formativos que logrou para se constituir na docência enquanto sujeito que porta um saber, uma prática e um modo próprio de viver a docência. Assim, denominada de empreendedora, por sua própria escolha, a segunda entrevistada é uma professora que pertence ao Departamento de Ciências Biológicas. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará, Empreendedora é uma docente que se diz apaixonada pelo ato de ensinar. Enfatizando seu percurso formativo, a professora nos relata que:

Sou bióloga e sempre quis ser bióloga, desde pequena era fascinada por tudo de laboratórios e de ser vivo, entrei e fiz graduação em ciências biológicas aqui no Nordeste na Universidade Federal do Ceará, sou de Fortaleza - Ceará e lá na graduação eu fiz iniciação científica. Sempre gostei de ensinar pros meus colegas (Empreendedora, extrato da narrativa, 2019).

A docência emerge pela afinidade com o campo profissional específico, ou seja, pelo campo da biologia. Nesse sentido, a vida continua sendo o elemento vital que move e motiva o professor a constituir-se como tal, ainda que a identidade profissional que apareça seja a de bióloga e não a de professora. No entanto o gosto de ensinar se presentifica e demarca o modo como Empreendedora entende-se na docência.

Esta professora reconheceu a importância da temática, sobretudo em se tratando de pensar as TIC no ensino universitário. A ação de narrar experiências com o ensino fez despertar a sensação de tomada de consciência sobre a temática, fato que reforça o que Souza (2014) defende ao considerar que quem narra produz novos sentidos para o narrado, criando para si compreensões outras ao produzir a narrativa.

O movimento que gerou as narrativas deu-se pela apresentação inicial aos colaboradores, individualmente, sobre o objetivo do estudo e sobre a perspectiva de escutá-los sobre as suas práticas sem a configuração de uma entrevista que se formata por pergunta e respostas. Assim sendo, foi apresentado aos participantes a ideia da pesquisa com uma única condição de que eles falassem sobre suas práticas com uso de tecnologias na pós-graduação. Aos colaboradores, foi informado que as entrevistas seriam gravadas em áudios, e que todas as informações aqui narradas seriam utilizadas para fins exclusivo de produção de reflexões em torno da presente pesquisa. Foi explicado, também, que poderia ficar à vontade para falar sobre o que deseja, mas sempre com o foco nas práticas com as TIC nas pós-graduações em que atuam. Durante o desenvolvimento das entrevistas, ressaltamos que não houve interrupções e que as narrativas fluíram pelo desejo e motivação dos próprios entrevistados, atendendo ao que preconiza o trabalho com a entrevista narrativa, conforme assevera Souza (2014). Em média as entrevistas tiveram uma duração de trinta e cinco (35) minutos.

O movimento de análise de deu, de acordo o que preconiza Ricouer (1996) ao conceber que a interpretação de narrativas deve seguir pelo caminho da interpretação e compreensão. Assim sendo, foram considerados alguns critérios: a) foi feita uma transcrição o mais fiel possível da entrevista; b) seguidamente, foram feitas leituras e releituras de cada entrevista, observando regularidades e irregularidades c) foi feito o processo de categorização, observando as singularidades, regularidades e irregularidades de cada entrevista com vistas ao movimento da análise interpretativa compreensiva.

Práticas com as TIC na Pós-Graduação: revelando experiências

O processo de análise narrativa, na abordagem (auto)biográfica, constitui uma situação comunicativa que leva em consideração principalmente os significados expressos pelos informantes em suas narrativas. No entanto, algumas etapas devem ser seguidas para garantir a sua análise (SILVA, 2017).

Assim, o processo de análise deste estudo será enfatizado na abordagem interpretativa compreensiva, como entende Ricouer (1996). Trata-se de uma análise que se fundamenta em princípios hermenêuticos e biográficos, que constitui uma situação comunicativa e que leva, ademais, em consideração os sentidos manifestados pelos informantes nas narrativas. A ideia é esclarecer as regularidades e irregularidades de um conjunto de narrativas, buscando construir um entendimento que será obtido a partir dos significados que cada narrativa promove. A análise vai começar das peculiaridades de cada história, bem como das experiências formativas, como já explicitado nos excertos anteriormente analisados. Esse modelo é baseado na hermenêutica, porque a perspectiva hermenêutica considera as narrativas como um produto das experiências, crenças e julgamentos de um sujeito.

Segundo Silva (2017) a análise de uma narrativa, entre outras funções, tem como objetivo elucidar as informações e os significados que ali estão presentes. Ao narrar, o sujeito fala muito de si e já o faz da perspectiva de entender sua própria trajetória. A escolha de termos, palavras, expressões e a própria estrutura sintática e semântica já marcam a intenção do narrador de deixar entre os significados que ele mesmo constrói, quando fala de si mesmo. Assim, a análise interpretativa abrangente trouxe à luz os sentidos que estavam ocultos na narrativa, mas que pulsavam ali e estavam presentes, mesmo inconscientemente para o narrador.

Na presente pesquisa, o principal achado foi que os professores estão motivados em adotar as TIC em seu trabalho acadêmico e no processo de ensino e aprendizado, pensando nelas como elementos essenciais e imprescindíveis, e concebendo seu raio de ação, além da sala de aula, e nos espaços planejados para atividades de extensão, bem como projetando sua ação para a comunidade. Os aspectos acima assinalados foram documentados no desenvolvimento das narrativas feitas pelos participantes da pesquisa. Os professores manifestaram que o trabalho apoiado com TIC na universidade poderia facilitar as relações de comunicação entre professores e estudantes, atuar como um elemento motivador, e favorecer para uma geração de estudantes que cresceu com as TIC, canais de comunicação e um elemento de motivação, os quais são aspectos fundamentais do processo de ensino e aprendizado.

Em sua narrativa, Empreendedora reconhece o lugar das TIC na formação dos estudantes pós-graduandos, mas com foco no processo de instrumentalização, entendendo

que as tecnologias facilitam o aprendizado. Além disso, a relação ao uso das tecnologias está demarcada nas práticas educativas de se atrair a atenção, em outras palavras de motivar o estudante. Em sua narrativa ela nos diz que:

Penso que as TIC, hoje são essenciais. Eu acho que é imprescindível viu, a gente tem uma geração que ela nasceu utilizando esse tipo de tecnologia, então se minimante a gente não utiliza esses instrumentos, a gente está perdendo o tempo porque são instrumentos que querendo ou não podem facilitar muito, a nossa rotina com os alunos, até para atrair... para atrair digamos a atenção, para que eles se sintam motivados né (Empreendedora, extrato da narrativa, 2019).

A perspectiva de Confiante avança um pouco em direção à compreensão do papel formativo das TIC, mas ainda se prende a ideia de que usa as tecnologias para atingir melhor o aluno. Isso significa utilizar as tecnologias como um instrumento, mas que tem a condição de transcender a ideia meramente metodológica para figurar como possibilidade de apreensão de aprendizagens, gerando conhecimentos e habilidades, requisitos, também, inerentes às formações logradas em âmbito da pós-graduação. Os aspectos comunicacionais ganham notoriedade na narrativa, ao se considerar que as TIC favorecem a produção de elementos que estão relacionados com ao processo de ensino, pois com tais tecnologias os professores conseguem *atingir e interagir* melhor com os alunos.

Eu acho que cabe ao professor dentro de suas possibilidades buscar utilizar essas ferramentas, assim também porque é um modo pelo qual a gente consegue atingir melhor ao aluno e conseqüentemente o aluno consegue interagir melhor e desenvolver melhor seus conhecimentos e suas habilidades (Confiante, extrato da narrativa, 2019).

Também podemos observar que os professores que participaram da pesquisa reconhecem a importância do uso das TIC na aula, revelando a necessidade de incorporá-las como possibilidade de constituir a docência na pós-graduação reconhecendo a característica de uma geração que é nata e, também, inserida digitalmente. Assim, pelo que concebem os colaboradores, de forma progressiva, o uso das tecnologias pode ser um elemento motivador nas aulas para uma geração que nasceu nesta revolução tecnológica, assim como também pode facilitar o trabalho dos envolvidos no processo de ensino. Nessa direção, disse a professora em uma parte da narrativa:

Eu acho que é essencial principalmente agora né, alguns tempos atrás não todo mundo era familiarizado, então talvez tinha isso, hoje não existe isso,

hoje todo o mundo lida, todo mundo chega na universidade independente de onde veio, independente de donde estudou, todo mundo chega hoje muito instrumentalizado até melhor que a gente mesmo (Empreendedora, extrato da narrativa, 2019).

A ideia de que as tecnologias se presentificam na vida do sujeito para além do campo educativo, conforme entende Silva (2018), é uma constatação que evidenciamos na narrativa de Empreendedora, na medida em que ela mesma acredita que todo mundo chega com o conhecimento de tecnologias na universidade, e às vezes sabendo mais do que os próprios professores. Isso tem a ver com a ideia de que os nascidos digitais desempenham melhor condição de aprendizagem do uso de tecnologias, criando uma necessidade de que os professores necessitam aprender para ressignificar seu ensino.

Mesmo em se tratando de pós-graduação, a docência tem sido desafiadora no que tange às necessidades do uso com as TIC em sala de aula. Há ainda dificuldade, às quais os professores enfrentam pelo fato de muitos ainda não estarem preparados para usufruir dessas novas tecnologias e não criaram condições para trabalhar com as tecnologias para além da ideia de se ter uma instrumentalização para favorecer motivações para o ensino. É fato, também, que muitos professores não se desenvolvem, justamente por não saberem usar de forma adequada esses recursos tecnológicos e, quando o fazem, limitam-se a noção de usá-los como meros instrumentos acessórios. Segundo o que dizem Serafim e Sousa (2011, p.24):

A rapidez das inovações tecnológicas nem sempre correspondem à capacitação dos professores para a sua utilização e aplicação, o que muitas vezes, resulta no uso inadequado ou na falta de criação diante dos recursos tecnológicos disponíveis, gerando usos inadequados, [...]

São, portanto, recursos necessários e essenciais para que a docência se constitua na condição de atendimento às reais necessidades de aprendizagem dos estudantes. São as mídias sociais que adentraram o universo acadêmico, não só como instrumento para gerar aprendizagens, mas como modos próprios de gerarem aprendizagens no campo educativo. A narrativa da professora Confiante nos revela como ela concebe o uso das tecnologias para uma geração que se liga aos recursos midiáticos como modo próprio de desenvolver suas aprendizagens. Nesse sentido, a professora comenta:

Como já ia comentando, é uma realidade hoje né, a gente tem muitas ferramentas e as gerações que estão vindo, estão muito ligadas a utilização de mídias, conexão com muitos tipos que realmente se encaixam com relação às TIC também mídias sociais (Confiante, extrato da narrativa, 2019).

A partir das análises feitas das narrativas, evidenciamos que a prática com as TIC na docência dos professores se limita ao operacional, entendendo o uso da tecnologia como forma potente de comunicação e de produção de instrumentos para facilitar o ensino que realizam. Assim, se observa que eles fazem uso básico das TIC, tais como comunicar e receber mensagens e usar recursos para facilitar o desenvolvimento da aula. Os colaboradores desse estudo usam internet, computador, e poucas redes sociais, para a produção de outras ações que não estão necessariamente ligadas às práticas com a docência universitária. O e-mail é a ferramenta mais comumente utilizada, e reconhecem que é um desafio desenvolver aulas com as TIC.

Quando eu fiz a disciplina, a gente montou uma página no instagram. Eu não tinha na época e fiz para poder trabalhar com o pessoal da turma. A gente fazia durante a disciplina ou durante a aula o tópico que estava sendo discutido na sala de aula, a gente também colocou um quiz nessa página de instagram, todos os alunos tinham acesso. Então no final da aula você tira um tempo para todos os alunos responder e aí a gente discutia as questões que estavam lá (Confiante, extrato da narrativa, 2019).

A dificuldade de usar as TIC a serviço da construção de saberes e práticas educativas na docência universitária se evidencia na narrativa de Confiante, que passa a utilizar uma ferramenta, como o *instagram*, para dinamizar a sua atividade docente. No entanto, o que se vê é uma tentativa de utilizar tal recurso apenas como apoio às discussões que faz com os estudantes, desconsiderando a própria natureza do aplicativo, mesmo porque a professora revela não fazer uso em seu dia a dia de tal ferramenta, pois ela não a possuía quando inicia as atividades do componente que ministra na pós-graduação. Não há, nesse sentido, uma aderência da atividade desenvolvida com a própria ferramenta que está mais voltada para o trabalho com imagens. O espaço do *instagram* era utilizado para os estudantes discutirem questões que estavam lá apresentadas pela professora. E ressalte-se que essa prática é tecida no âmbito da pós-graduação, gerando, ainda, maior desconectividade com o que se espera do uso das TIC na universidade.

Em vista do que há disponível na contemporaneidade no campo da tecnologia, tem-se variadas opções que os professores podem utilizar para construir o processo de ensino. Assim, além das redes sociais, podemos fazer uso de murais web, MOOC, WhatsApp,

Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas de ensino de professores da pós-graduação edublog, e outras ferramentas de interação online e de acesso gratuito na internet. O importante, no entanto, é que não se use tais ferramentas sob pretexto de usar recursos tecnológicos nas aulas, mas de se criar condições de produção de conhecimento que sejam fundantes pelo uso de tais aplicativos.

Os professores manifestaram que usam internet, quadro, computador, poucas redes sociais, e-mail e reconhecem que é um desafio desenvolver aulas com apoio das TIC, pois se sentem defasados, com tantas mudanças. Os colaboradores enfatizam que aquilo que se aprende quando adquire o diploma já não é o mesmo que está em vigência a quando se vai até o campo laboral, como assinala Levy (1999) ao entender que uma informação hoje não é mais a de amanhã.

No entanto, vê-se que no âmbito da docência universitária, mesmo com dificuldades de uso das TIC na concepção da própria aula, Empreendedora evidencia que trabalha com algumas bases de construção de conhecimento que se fundamentam na informática. De certo modo, tem-se a ideia de que a edição, elaboração de alguns trabalhos implicam a possibilidade de produzir conhecimento a partir dos recursos que a internet e alguns programas possibilitam fazer. Neste sentido, saber usar a internet para a produção de conhecimentos a respeito do que se lê é, também, uma prática que, ainda que timidamente, aparece num relato que Empreendedora nos faz, ao dizer que:

O que mais eu estímulo e tento orientar a utilizar é realmente a internet, obviamente que eu oriento a que não toda fonte é extremamente confiável. A gente tem uma etapa da disciplina também, trabalha-se com modelos que são desenvolvidos por via informática, então em algum momento da disciplina também eu os chamo para o laboratório de informática. Eu gosto de explorar bastante também o youtube (Empreendedora, extrato da narrativa, 2019).

Esta professora em nosso entender é mais aberta para a utilização das tecnologias, e acredita que os estudantes ficam mais curiosos quando ela usa as TIC, e que acham as aulas mais dinâmicas e interessantes. Em contrapartida, ao passo que se percebe uma disponibilidade para uso das TIC na atividade docente, há evidências de que a professora se volta para usar a tecnologia como ferramenta de apoio ao que desenvolve. Assim, o Youtube figura não como espaço de produção de saberes relativos à suas ações educativas, como ferramenta de apoio para buscar informações outras relativas ao tema que a professora desenvolve.

A predisposição para o uso das tecnologias, como o caso do *Youtube*, advém pela curiosidade manifestada pelos estudantes em querer conhecer o tema por outras abordagens, para além do que a professora trabalha em sala de aula. Assim sendo, o uso do dispositivo limita-se a uma mera reprodução de saberes já produzidos. O envolvimento da professora para conhecer a ferramenta significa uma mobilização para também assistir a vídeos e saber informar aos estudantes quais vídeos abordam o tema que ela trabalha em sua aula. Pensando num viés de cibercultura, como assevera Levy (1999), a intenção seria a de utilizar os dispositivos numa centralidade de construir possibilidades de produção advinda da própria tecnologia. Em outras palavras o *Youtube* seria utilizado para que os estudantes e a professora construíssem aulas, debates, discussões, palestras, e outras estratégias a partir do *Youtube*, utilizando-o, assim, para além da especificidade de assistir a aulas prontas que circulam pelo dispositivo. Em tese, na pós-graduação, seria interessante a produção de vídeos na plataforma *Youtube* para construção e socialização do que se construiu no componente curricular.

Sobre o seu envolvimento com a tecnologia, a partir do *Youtube*, a docente nos diz que:

Eu acho que as turmas dessa nova geração principalmente mexem muito com as tecnologias. Eles falam assim: professora esse tema é muito difícil; a senhora sabe algum vídeo aula que recomende? Isso é muito comum hoje em dia né, e eu não gente eu vídeo aula não assisto, então me sinto preocupada porque os alunos cobram e eu percebo a necessidade me envolver também (Empreendedora, extrato da narrativa, 2019).

Há uma situação paradoxal entre o uso das tecnologias de que fazem os estudantes e a estrutura que a universidade possibilita para tal fim. Empreendedora assinala algumas razões pelas quais, em sua crença, os professores possivelmente, estão resistentes ao uso de algumas TIC. Segundo a referida docente, se por um lado há a necessidade de se envolver mais com a tecnologia pela necessidade de aproximar o ensino da realidade em que vivencia os estudantes, por outro, há uma evidente escassez de possibilidades de se usar as tecnologias, pois há uma precarização de condições que na universidade se visibiliza, sobretudo pelo acesso a internet. Há, contudo um reconhecimento de que no âmbito da pós-graduação as TIC se fazem necessárias e, portanto, potencializam o processo de ensino. Em seu relato, ela nos diz que:

A gente também já, no programa de pós-graduação, tem recibo solicitação tipo para desenvolver aulas via skype, mas a gente acabou não conseguindo levar em frente, por questão de infraestrutura na época (...). E hoje a universidade não tem boa rede de wifi para dar uma aula desse tipo, por exemplo, hoje o dia todo passou sem internet (Empreendedora, extrato da narrativa, 2019).

A professora concorda com o fato de que se deve incorporar as TIC no ensino e reconhece que é viável usar as tecnologias a seu favor. Ademais está disposta a mudar a forma de como ensina. No entanto, o que se evidencia é o problema estrutural da instituição para favorecer o uso de TIC na pós-graduação. Se por um lado o uso se faz necessário e essencial, por outro, as garantias estruturais precisam validar e possibilitar que os professores as utilizem.

Mas para além da possibilidade estrutural da instituição, há de se considerar a possibilidade de realização pelo próprio sujeito professor. O ato de narrar, como sinalizam Silva (2017) e Souza (2014) possibilita que o sujeito atribua sentido sobre o narrado, tomando a partir disso consciência do próprio sentido que aquele que narra produz. Assim sendo, percebemos que Empreendedora, ao narrar sobre suas experiências com as TIC na pós-graduação, percebe que ela desenvolve uma prática bastante empobrecida no que tange ao uso da tecnologia, limitando-se a usar o básico, num reconhecimento de que precisa melhorar e usar mais. Assim ela pondera:

Olha essa temática da tecnologia que você trouxe em sua pesquisa eu acho que seria o que eu mais mudaria, eu acho que uso muito pouca tecnologia ao nosso favor, o que eu uso é muito básico acreditando em vários professores que trabalham com o mesmo conteúdo, eu na verdade o que eu poderia melhorar nesse momento agora seria realmente tentar trazer mais o planejado na tecnologia” (Empreendedora, extrato da narrativa, 2019).

É notório que as práticas com as tecnologias devem estar assentadas, inicialmente, nas ações do professor. É ele o profissional que planeja, que visibiliza as possibilidades de tonar as TIC no ensino como elementos fundantes para a produção de diferentes saberes. Tentar fazer mais o planejado significa que Empreendedora concebe o planejamento, mas não o realiza e pouco explora o uso das TIC em sua prática educativa. Entendendo a pós-graduação e a universidade enquanto espaços em que a educação se desenvolve, a universidade é a escola que precisa garantir a inserção e o uso das TIC para além de mera ferramenta do processo de ensino e de aprendizagem.

Em plenos anos 2020, ainda temos que defender a ideia de dinamização da aprendizagem, bem como conceberam Serafim e Sousa, (2011, p.25), quando disseram: “Assim torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem”. Se a dinamização é ainda um caminho a percorrer para gerar condições de uso das TIC na pós-graduação, pois que haja dinamizações e avanços para que o ensino possa congrega condições de aprendizagem, também, tecnológica.

Considerações finais

O estudo possibilitou concluir que os participantes pouco usam as TIC na produção de suas atividades educativas no âmbito da pós-graduação. As dificuldades com o manejo de ferramentas tecnológicas aparecem como um impeditivo, fazendo com que os professores tentem, mas que desistam diante das dificuldades, sobretudo de conectividade que enfrentam na instituição. Há uma clara percepção de relevância do trabalho com as TIC, representação essa que se justifica pelo valor e reconhecimento do potencial que as TIC produzem no campo educacional. Validar a importâncias dos dispositivos tecnológicos no desenvolvimento de aprendizagens no âmbito da pós-graduação constitui a motivação principal para que os docentes se impliquem a realizar, ainda com pouco sucesso, o uso das TIC no âmbito de suas práticas educativas na pós-graduação.

A ausência de ensino com as TIC pareceu evidente nas duas narrativas aqui analisadas, o que pode ser um indicativo de uma realidade mais generalizada, ainda que essa ideia não figurasse na produção deste trabalho. Ao adotarmos uma pesquisa com foco no biográfico, procuramos evidenciar as singularidades de cada sujeito, sem uma prerrogativa generalizante. As singularidades e especificidades ganharam espaço na discussão do texto, que trouxe para a cena a percepção de dois professores que atuam em cursos de pós-graduação. No entanto, o que se viu aqui, neste cenário, é o que se veria, caso o número de sujeitos fosse ampliado. Em outras palavras, seria provável que encontrássemos outros professores em diferentes cursos de pós-graduação em que as TIC se resumissem a meros instrumentos motivacionais de aulas.

Ao analisarmos as narrativas, ficou evidente que a figura do professor ninguém pode substituir, e que as TIC não funcionam sozinhas. É neste cenário que o professor poderia formar-se para lograr melhores condições do trabalho docente, permitindo sua

Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas de ensino de professores da pós-graduação permanência enquanto protagonista de todo o processo, mas dispondo de outros modos de produzir conhecimentos na pós-graduação em que as TIC seriam fundamentais.

As narrativas foram centrais para identificar as percepções dos participantes em tona do uso das TIC nos cursos de pós-graduação, bem como para apreendermos o modo próprio como cada professor, ao narrar sobre suas práticas, traz à baila os sentidos que imprimem ao falar de si, de sua formação e de sua atuação profissional no âmbito da pós-graduação. São maneiras de se constituir na reflexão sobre a docência e sobre como cada sujeito valida e compreende o lugar das TIC no ensino universitário.

Para além do que se visibilizou aqui, pelas análises das narrativas, no que tange ao trabalho com as TIC, acreditamos que algumas práticas podem ser realizadas, de modo a potencializar o uso das tecnologias no ensino que cada professor exerce. Assim sendo, os docentes podem pensar em desenvolver habilidades em seus estudantes para localizar, avaliar e usar as informações, concebendo estratégias de pesquisa por meio de mecanismos de pesquisa em diretórios, ensinando-os: 1. Decidir o nível de atualização desejado. 2. Como obter evidências consistentes sobre o grau de confiabilidade de uma informação, 3. Como realizar uma análise crítica e seletiva dos documentos encontrados, 4. Usar estratégias de leitura não sequenciais adaptadas a diferentes linguagens (gráfica, áudio, vídeo, animação) e 5. Avaliar o grau de adequação de uma determinada informação para um determinado propósito. Entre outras ações que seriam possíveis, sobretudo em relação às ligadas a criações que se podem fazer pela ancoragem nas TIC.

Também é possível desenvolver práticas que envolvam o uso de publicações digitais. Através deste tipo de atividades, a cidadania digital é desenvolvida. São atividades pelas quais se possibilitam uma boa maneira de conhecer, valorizar e respeitar os diferentes modelos de propriedade da informação (direitos autorais e licenças creative commons) e fazer um uso responsável. Em se tratando de pós-graduação esse tipo de produção é pertinente, sobretudo porque as TIC não são utilizadas apenas como ferramentas, mas como condição relevante para a produção de conhecimento. No que tange ao uso de estratégias, é pertinente o uso de blogs da disciplina ou do blog pessoal, que oferecem uma oportunidade de criação e permitem que os estudantes compartilhem e apresentem experiências de trabalho e treinamento, além de melhorá-las e refletir sobre as práticas.

Os murais da Web podem ser usados para expor o conteúdo de um tema, sendo uma página web que permite o uso de diferentes elementos: texto, *hiperlinks*, imagens, sons e

vídeos. Os professores podem usar ferramentas como o *Google Sites*. A criação de cartazes multimídia é uma maneira muito atraente de apresentar os projetos trabalhados em sala de aula, enquanto desenvolve a criatividade do aluno.

O *Glogster* é uma ferramenta da web 2.0 com a qual os docentes de pós-graduação podem criar pôsteres virtuais interativos com muita facilidade. As possibilidades de uso das TIC são ainda mais amplas, mas dependem da criatividade e da disposição dos professores para explorar o potencial que oferecem para tentar maneiras diferentes de ensinar e avaliar seus resultados, explicações mais detalhadas seriam abordadas nos capítulos seguintes.

O que aqui sugerimos frente aos resultados do estudo incide numa perspectiva de se compreender que a transição do campo educacional para o mundo digital surge à luz de transformações socioculturais, respaldadas pela globalização, virtualização de processos sociais e uso de TIC, convergindo todas elas no que tem sido chamada de sociedade de conhecimento.

Referências

ALMENARA, Julio Cabero. LAS TIC Y LAS UNIVERSIDADES: RETOS, POSIBILIDADES Y PREOCUPACIONES. **Revista de la Educación Superior**, [s. l.], v. XXXIV, p. 77–100, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=60413505>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

AREA, Manuel; GUARRO, Amador. La alfabetización informacional y digital: fundamentos pedagógicos para la enseñanza y el aprendizaje competente. **Revista española de Documentación Científica**, [s. l.], v. 35, n. monográfico, p. 46–74, 2012. Disponível em: <<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/744/825>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

CARDONA, Ana María; SALGADO, Sara Victoria. Investigación narrativa: apuesta metodológica para la construcción social de conocimientos científicos. **Revista CES Psicología**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 171–181, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4235/423542417010.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

POZO, Ignacio; ECHEVERRÍA, Maria. **Psicología del aprendizaje universitario: La formación en competencias**. 1. ed. España.

RICOUER. Paul. **Teoria da Interpretação**. Lisboa, Edições 70 Ltda, 1996, 109 p.

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João V. S. As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados na universidade. **Educação e Pesquisa**, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 897–912, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000400003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 8 jul. 2019.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. Multimídia na Educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. IN: SOUSA, Robson P.; MOITA, Filomena M.; CARVALHO, Ana B. (Orgs.) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011.

SILVA, Claudio Gomes da. A Importância do Uso das TICS Na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 16, pp. 49-59, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959

SILVA, F. O. da. **Formação docente no PIBID**: Temporalidades, Trajetórias e Constituição identitária. 2017. 220f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação**, Santa Maria, RS, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SILVEIRA, Jhonathan Alberto dos Santos. A Evolução E A Inserção De Tics Na Docência Do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], v. 01, n. 01, p. 40-48, 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-de-producao/insercao-de-tics>>. Acesso em: 17 set. 2019.

Nota

ⁱ Conforme sugestões do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da instituição em que se realizou o presente estudo, os nomes são fictícios para preservar a identidade pessoal do colaborador. Ressaltamos que a pesquisa foi aprovada pelo CEP, que emitiu parecer consubstanciado de n. 3.413.070

Sobre os autores

Fabrício Oliveira da Silva

Pós-doutorando e Doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2017). Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2003). Especialista em Gestão de Pessoas com ênfase em Competências no setor público pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2019). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC - (2009). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (1998). Possui graduação em Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (1997). É Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, lotado no Departamento de Educação. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd da UEFS. Professor pesquisador do Grupo de Pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica – DIVERSO. Coordenador e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária - NEPPU da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. É membro do GT 4 - Didática da Associação Nacional de Pesquisadores da Educação - ANPEd. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior (graduação e pós-graduação), atuando como professor e pesquisador nos seguintes temas: formação do educador, identidade docente,

didática, leitura e produção textual, ensino de língua portuguesa, pesquisa em educação, pesquisa (auto)biográfica e docência universitária e na Educação Básica.

E-mail: fosilva@uefs.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7962-7222>

Yarelis Karina Araque Vergara

Possui graduação em Técnico Superior Universitario en Construcción Civil pelo Instituto Universitario Tecnológico de Ejido (2011), graduação em Educação Integral pela Universidade Bolívaraina de Venezuela (2012) e graduação em Educação Física, Esporte e Lazer pela Universidade dos Andes (2017) na atualidade esta cursando mestrado em educação na Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS e foi inclusa como estudante no grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária da mesma universidade. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: atividade física, escola de educação, mulheres, combinação e convergência, também em temas relacionados com tecnologias e educação, atuando principalmente nos seguintes temas: processos de ensino aprendizagem, utilização das tecnologias na aula de classe.

E-mail: yareliskarina@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1083-4087>

Recebido em: 10/07/2020

Aceito para publicação em: 21/09/2020